

TRABALHO DE ILUSTRAÇÃO DIGITAL - CRIATURA NÚMERO 3

Isabela Gonçalves Monteiro de Brito

21319699

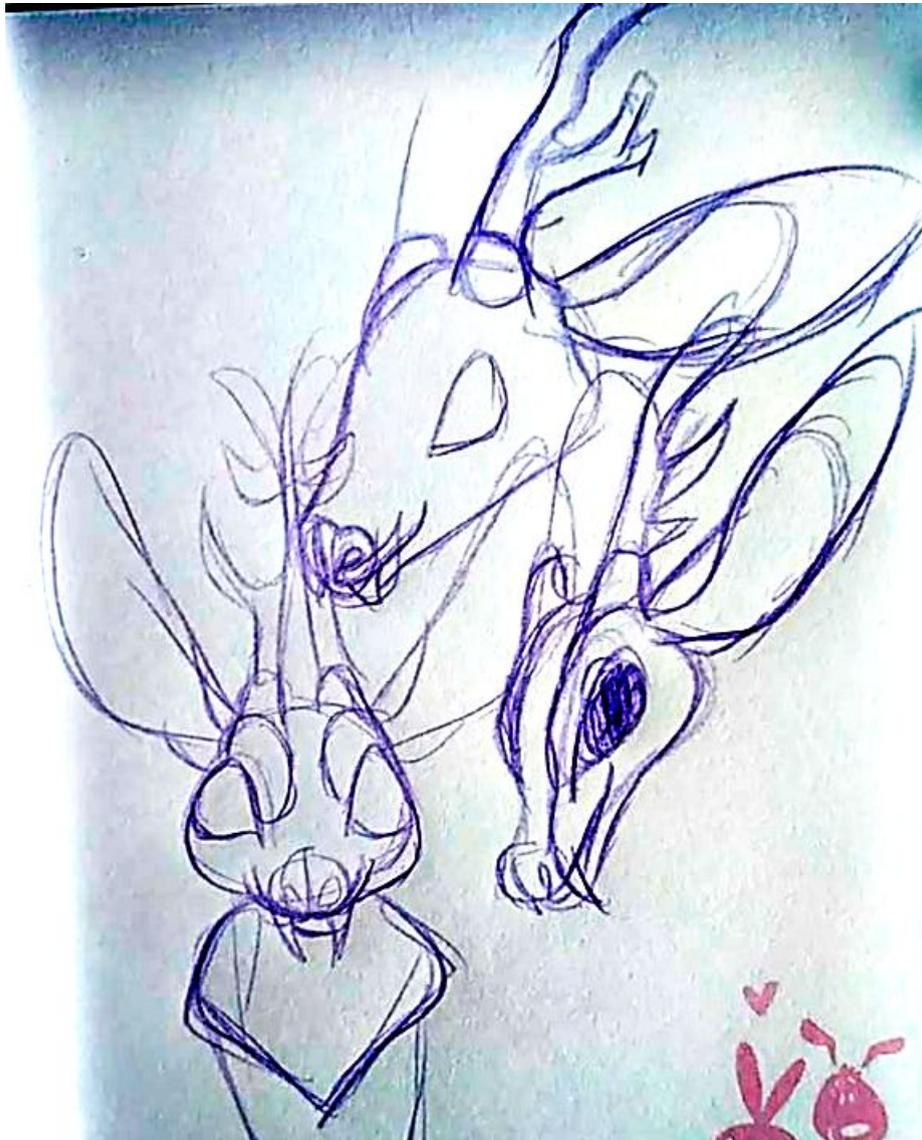
Bergspitze dämon, traduzido literalmente como “dêmonio do topo da montanha”, é uma criatura do folclore alemão, mais especificamente no estado da Bavária, que é descrita como um pequeno roedor alpino similar a ou um esquilo ou uma lebre, tirando o fato que tem asas como um morcego e galhos como um cervo. A criatura é em geral vista como um personagem de histórias para crianças e um símbolo da preservação da fauna dos alpes locais, porém os que moram nas proximidades da floresta levam a história um pouquinho mais a sério.

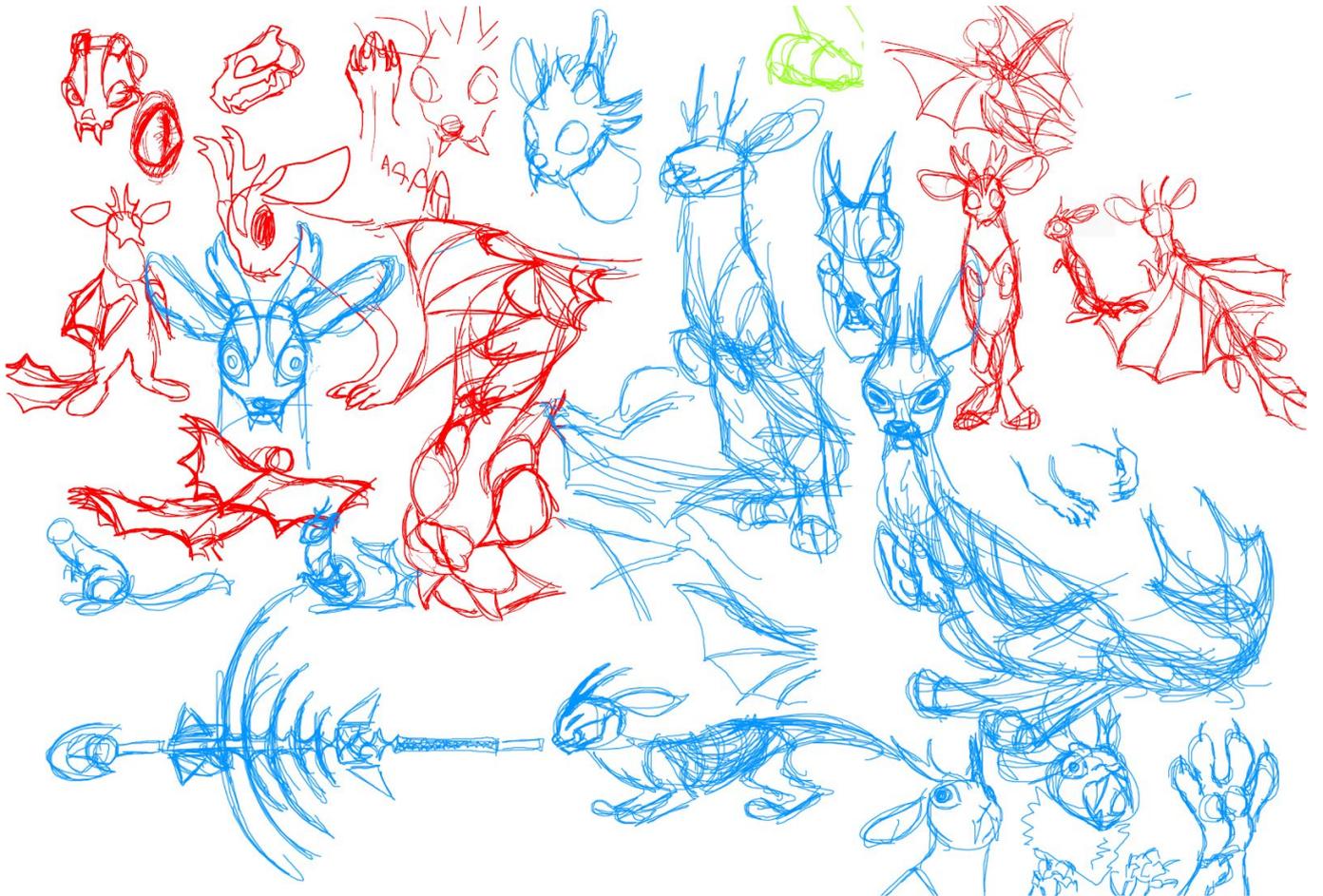
Os anciões tendem a contar que o Bergspitze dämon é real, e ensinam todas as suas superstições para os mais jovens de suas famílias: histórias de primos que se perderam na floresta de noite e juravam por tudo que foi ele que mostrou o caminho de volta; lendas de caçadores dos alpes que nunca mais ousaram subir as montanhas depois de serem amaldiçoados a carregar o cheiro insuportável de um animal no cio por 7 anos; e pedidos de nunca se esquecer de carregar um bocado de folhas de coca se for entrar em cavernas alpinas durante o dia, como pedido de desculpas caso você acabe acordando a criatura.

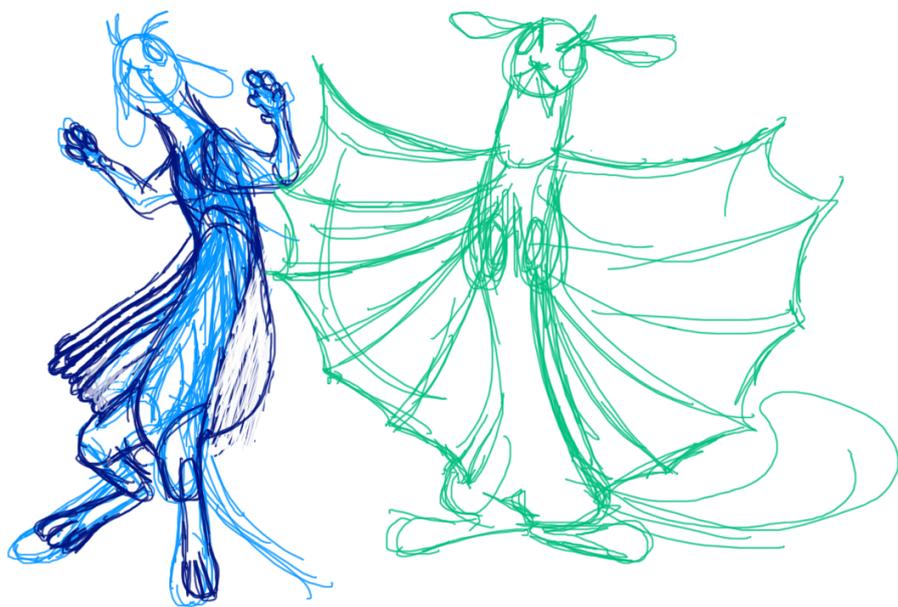
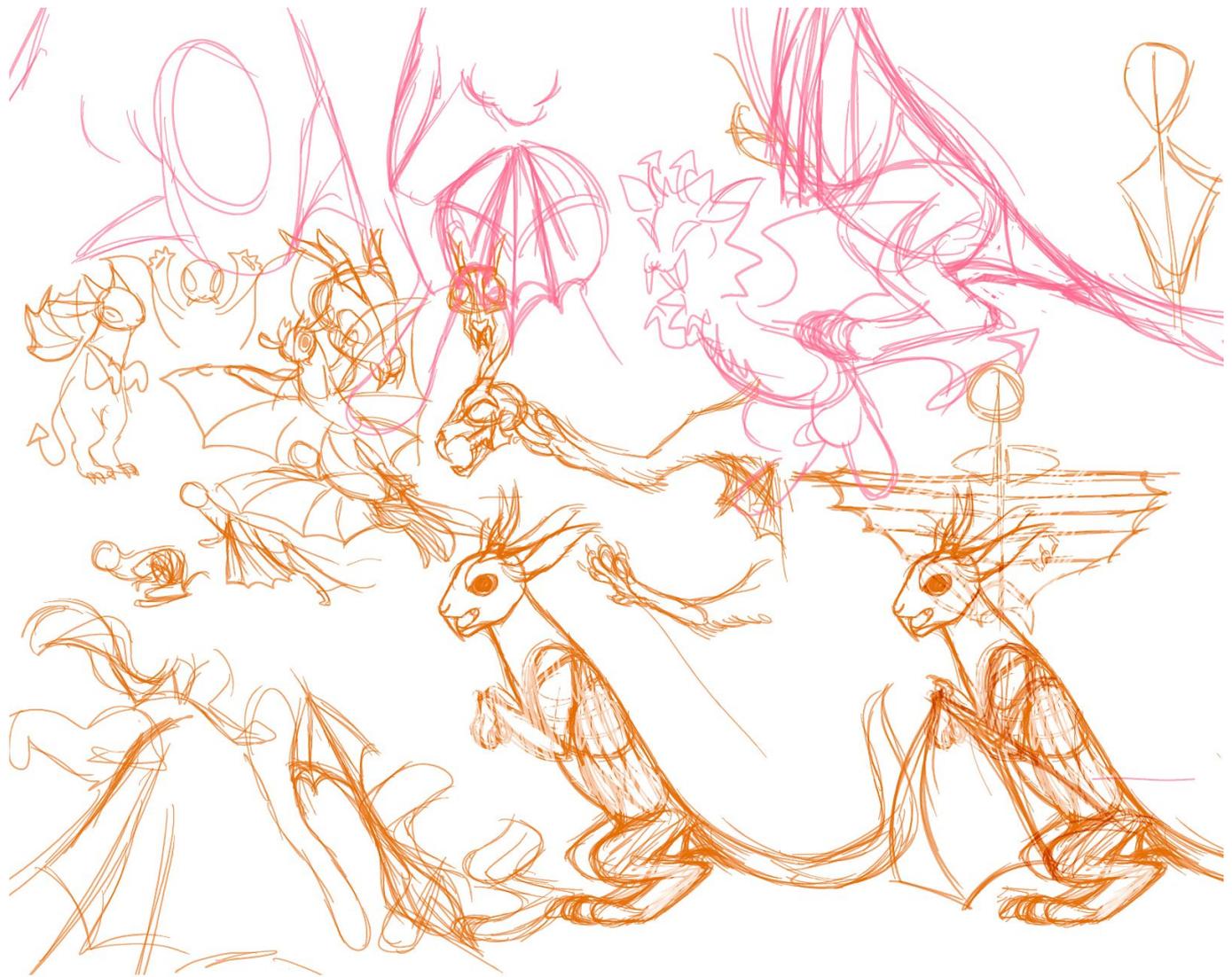
Superstição de gente velha ou não, eu tentarei especular as possibilidades de tal criatura existir e imaginar como ela seria, garantindo no final uma ilustração do que eu espero que seja a representação mais concreta de como seria o Bergspitze dämon de verdade. Abaixo segue o primeiro rabisco que eu fiz dele, tendo de referência apenas a descrição original.



Um grande desafio neste trabalho foi pesquisar sobre como um animal poderia viver nos alpes, já que o clima gélido não garante a sobrevivência de muitos, e a caça infelizmente trouxe muitos dos poucos à extinção no local. Originalmente eu quis focar a minha pesquisa em morcegos, coelhos, esquilos e um pouquinho sobre cervos e outros animais com galhos, mas tive que gradualmente expandir ela para roedores e mustelídeos em geral, cervo-ratos, gaviões, e até dragões-voadores. A pesquisa foi *extremamente* extensa e eu não consegui guardar todos os artigos que li e imagens que vi, mas espero que os rabiscos a seguir possam demonstrar as várias explorações possíveis pela qual a criatura passou.









Juntando as lendas e superstições, pode-se chegar a conclusão que a criatura aparece na floresta de noite principalmente, e durante o dia pode ser encontrada dormindo em cavernas nos alpes, o que me levou a entender que ela tem um comportamento crepuscular, o que é comum em algumas espécies de cervos, mosquideos e especialmente morcegos. Com isso e o fato que eles parecem demonstrar agressão apenas se incomodados, concluí que sua alimentação é provavelmente composta por gramíneas, frutos, brotos, sementes e nozes, podendo talvez também se alimentar de insetos e ovos de pássaros, caso lhe for conveniente — é comum animais terem hábitos onívoros nos alpes graças à escassez frequente. As presas longas também podem ajudar na hora de mastigar alimentos que endureceram com o frio, porém é muito mais comum que animais tenham presas à mostra para se defender e atrair parceiras, então imagino que se fosse um animal verdadeiro, faria sentido que existissem mais de sua espécie; mas, como as lendas o tratam como único, continuarei a fazer o mesmo aqui. Os galhos parecem seguir a mesma lógica, então procurei focar mais na estética deles.

Com esses fatos em mente, se parecia a conclusão mais lógica e fácil a criatura ser mais próxima em aparência e estilo de vida com um morcego, mas eu não consegui encontrar o suficiente sobre o estilo de vida do mesmo na floresta dos alpes bávaros, muito provavelmente por causa do desmatamento e a caça. Por conta disso, acabei visualizando um estilo de vida muito mais peculiar (com inspirações em bodes, esquilos-voadores e muitos dos outros animais mencionados) para o Bergspitze dämon, que lhe cabe muito bem como uma criatura folclórica. Assim apresento então o seu design final:



A criatura se locomove principalmente saltando e escalando; suas asas deixam o tempo que passa no ar ainda mais longo e servem também de pára-quadras. Ela evita passar muito tempo no chão e plana de árvore em árvore quando busca alimentos, usando sua velocidade para evitar águias que podem confundir com um roedor ou morcego comum. Seu predador comum, porém, é o ser humano; tanto desavisados quanto convencidos, frequentemente invadem o território dela, o qual é grande e demarcado por suas glândulas odoríferas. O cheiro é extremamente forte e ácido, então ele é naturalmente evitado por quem sentir. Mas se quiser insistir além do cheiro que ela libera em seus inimigos, vai ter que aguentar suas presas, garras, patas traseiras extremamente fortes, e galhos pontiagudos.

Alguns pontos chave:

Galhos: Como seus galhos servem apenas para autodefesa, eles não chegam a comprimentos altos. Eles crescem rápido todo ano, partindo de uma pele macia até se tornar uma estrutura óssea e dura.

Orelhas: Maiores que seus galhos, suas orelhas são longas o suficiente para detectar predadores a longas distâncias, mas ainda não tão grandes (como as de coelhos), pois são otimizadas para minimizar a perda de calor em temperaturas extremas.

Olhos: O grande tamanho e o posicionamento de seus olhos maximizam seu campo de visão, alcançando quase 360 graus, permitindo que possa enxergar possíveis predadores de qualquer ângulo.

Fuça: Ele tem duas presas longas saindo do maxilar superior, com quatro dentes inferiores que encaixam perfeitamente, uma combinação otimizada para quebrar coisas. Há mais dentes mais pra dentro da boca, especializados em mastigar.

Pelo: Sua pelagem é densa e grossa, o ajudando a se proteger das temperaturas extremas e preservar a temperatura do corpo. A cor da pelagem é mais clara na frente e mais escura nas costas, fazendo com que ele se camufle com o chão quando visto de cima, e com o céu quando visto de baixo.

Asas: Delicadas, as asas podem facilmente se rasgar, mas da mesma maneira conseguem se regenerar com facilidade. Elas são patágios, que nesse caso são extensões da pele a partir de suas costelas, longas e especializadas para tal.

Patas: As patas de trás são mais longas e fortes que as da frente, fazendo com que ele seja capaz de pular até 175 cm e correr a até 70 km/h. Ele corre em um padrão de S, dificultando o ataque de predadores. As patas da frente são menores, mas tem 5 dedos ao invés dos 4 das patas de trás, e o permite se agarrar e segurar coisas, além de poder atacar com elas.

Glândula Odorífera: Localizada em um saco entre a genitália e o umbigo, a glândula emite um cheiro azedo, extremamente persistente e penetrante, desagradável a qualquer humano. Sua composição é de amônia, colesterol, gordura, e outras substâncias residuais.

Rabo: Seu rabo é longo e fino, e o ajuda a estabilizar o voo e amortecer o pouso. A pelagem aumenta gradualmente até a ponta, e na sua base há escamas, que permitem que o rabo possa o ajudar a se agarrar firme em árvores.

Infelizmente, não consegui capturar muito do processo da arte final, espero que as referências que utilizei compensem por isso.

